

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Estado Nutricional De Alunos De Escolas Públicas Em Um Município

Autores: LARISSA FRETTA CORRÊA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), ALANA TEIXEIRA MARCON (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), ANATHÁLIA NUNES PEREIRA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), BRUNA ANDRÉ KINDERMANN (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), JOÃO VICTOR SIQUEIRA SOARES (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), MATHEUS SILVA PINHEIRO BEZERRA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), VANESSA VENANCIO (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), CHAIANA ESMERALDINO MENDES MARCON (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA)

Resumo: O estado nutricional das crianças é um indicador de saúde importante para avaliar o crescimento e o desenvolvimento¹. Nesse sentido, a coleta de dados antropométricos durante a infância é uma maneira de garantir a vigilância e a prevenção de futuros agravos de saúde, como diabetes tipo 2 e hipercolesterolemia². Dessa forma, estratégias para promoção de uma infância saudável podem ser desenvolvidas através dos dados obtidos, como também podem ser realizadas intervenções em saúde para melhoria da qualidade de vida das crianças. O estudo tem como objetivo avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC) de crianças de 0 a 8 anos, permitindo a identificação dos padrões de crescimento e variação no estado nutricional. De início, houve contato com três escolas públicas, sendo delas um Centro de Educação Infantil e duas Escolas de Educação Básica com ensino fundamental incluso, para realização de um dia de visita em cada. Nestas, foram obtidas medições de altura e peso. Após a verificação das medidas antropométricas, o Índice de Massa Corporal foi calculado, separando-os entre baixo peso, eutróficos e sobrepeso. Os dados foram repassados às escolas visitadas juntamente de panfletos elaborados sobre alimentação e nutrição infantil adequada para a idade. Além disso, nos casos extremos de baixo peso e sobrepeso, houve contato direto com os responsáveis para a realização de exames e agendamento de consulta com nutricionista. Por meio da busca, foram avaliadas um total de 295 crianças na faixa etária entre 0 e 8 anos, das quais 197 (66,77%) abaixo do peso ideal. Quando comparadas com as crianças em situação de sobrepeso (2,7%) e eutróficas 48 (16,3%), essas eram mais predominantes nos cenários avaliados. Apresentou-se 14,23% (42 alunos) de ausência nos dias de visita nas escolas durante o trabalho. Além disso, foram realizadas intervenções nos casos extremos de obesidade e baixo peso em parceria com a Unidade Básica de Saúde do bairro, sendo elas o contato direto com os responsáveis para o encaminhamento das crianças a exames laboratoriais, como hemograma completo, níveis de colesterol e para consultas com nutricionistas. As atividades em parceria com a Unidade Básica de Saúde mostraram-se eficazes na mobilização comunitária e no engajamento dos responsáveis, fundamentais para o sucesso das ações propostas. Assim, implica-se a continuidade da vigilância nutricional, com estratégias baseadas em dados concretos para prevenir condições como diabetes tipo 2 e hipercolesterolemia, que podem ter origem na infância. É notório como as políticas públicas e programas de saúde estão alinhados com essas necessidades, já que promovem a educação nutricional e a prática de atividades físicas desde cedo. Dessa forma, será possível garantir não apenas o crescimento adequado das crianças, mas também a melhoria de sua qualidade de vida a longo prazo.